



## ESTADOS UNIDOS

Homem branco de 18 anos invade estabelecimento comercial com fuzil AR-15, efetua mais de 60 disparos a esmo e usa câmera para transmitir massacre ao vivo pela internet. Autoridades prendem suspeito e admitem crime de ódio com motivação racial

# Atirador mata 10 em mercado de Buffalo

O assassino colocou uma pequena câmera colocada sobre o capacete e filmou toda a barbárie, no supermercado Tops Friendly Markets, na cidade de Buffalo, estado de Nova York. Pouco depois das 14h30 (15h30 em Brasília), o atirador parou o carro diante do estabelecimento comercial, desceu armado com um fuzil de alta potência AR-15 e efetuou o primeiro disparo contra a cabeça de uma mulher, como mostram as imagens. “É como entrar em um filme de terror, mas tudo é real. É como o Armageddon”, afirmou um policial ao jornal *Buffalo News*. O homem matou pelo dez pessoas: três no estacionamento e sete dentro do supermercado. Outras três ficaram feridas, duas delas gravemente. Das 13 vítimas, 11 eram negras e duas de cor branca. Até o fechamento desta edição, as autoridades não tinham divulgado o nome do criminoso, que está sob custódia e deve ser condenado por homicídio em primeiro grau.

Porta-voz do Twitch, plataforma da Amazon de transmissão de lives popular entre gamers, Kellen Browning revelou que o atirador fez uma live do ataque, e que o canal foi derrubado pela empresa. “Temos uma política de tolerância zero contra a violência de qualquer tipo e trabalhamos rapidamente para responder a todos os incidentes. O usuário foi suspenso de nossos serviços de forma indefinida. Estamos tomando todas as ações adequadas, incluindo o monitoramento de contas que estejam retransmitindo esse conteúdo”, comentou.

John C. Gacia, xerife do Condado de Eerie, declarou que “este foi um crime de ódio com motivação racial direta”. “Alguém de

John Normile/Getty Images/AFP



Policiais isolam o estacionamento e o supermercado Tops Friendly Markets: das 13 vítimas, 11 eram negras e duas, brancas, segundo autoridades

fora da nossa comunidade veio para infligir o mal. Eu peço a todos que permaneçam calmos”, desabafou. Por sua vez, Stephen Blodgett, agente especial encarregado do FBI (polícia federal dos Estados Unidos), confirmou que a linha de investigação será em relação ao crime de ódio e “caso de extremismo violento com motivação racial”.

O assassino teria publicado na rede de computadores um manifesto de 106 páginas, no qual se descreve supremacista branco e antisemita e cita a chamada “Grande Teoria da

### Onde foi



Substituição — uma conspiração para trocar a população branca por pessoas negras e de outras etnias. O chefe de polícia de

Buffalo, Joseph A. Gramaglia, afirmou que o atirador, um jovem branco de 18 anos, não morava na cidade. Ele confirmou que 13 pessoas foram baleadas, e que 10 morreram no local. Segundo John J. Flynn, promotor distrital do Condado de Erie, a polícia coletou “algumas evidências” que indicam “animosidade racial”.

### Fuga

Jake Emmons, uma assistente social de 49 anos que mora a pouco mais de uma quadra do Tops Markets, contou a jornalistas que

assistia a um vídeo no Youtube quando, de repente, escutou uma “quantidade tremenda de tiros”. Ela estimou ter ouvido pelo menos 60 disparos. “Era o barulho de armas disparando a esmo, de uma arma militar”, disse. Quando o massacre começou, Shonnell Harris, gerente de operações do Tops, começou a correr de forma frenética pela loja, caindo várias vezes, antes de fugir pelos fundos. A funcionária afirmou ao jornal *Buffalo News* que viu o atirador, o qual descreveu como um homem branco usando roupa camuflada. “Parecia que ele estava no Exército”, comentou.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, recebeu informações atualizadas do Departamento de Segurança Interna. “Nós continuaremos a obter informações durante a noite e amanhã, à medida que surgirem. O presidente e a primeira-dama estão rezando por aqueles que morreram e por seus entes queridos”, declarou a porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre. “Estou monitorando ativamente a situação do tiroteio em massa no mercado. Estamos com o povo de Buffalo”, escreveu o senador americano Chuck Schumer, por meio do Twitter.



É como entrar em um filme de terror, mas tudo é real. É como o Armageddon”

Policial não identificado, ao contar o que viu no supermercado, em entrevista ao jornal *Buffalo News*



Alguém de fora da nossa comunidade veio para infligir o mal. Eu peço a todos que permaneçam calmos”

John C. Gacia, xerife do Condado de Eerie

## GUERRA NO LESTE EUROPEU

# G7 alerta Rússia contra anexação de territórios

» RODRIGO CRAVEIRO

Um novo mecanismo de pressão começou a ser ensaiado, ontem, pelo G7 — os sete países mais industrializados do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido). Ao fim de uma reunião na cidade de Wangels, no norte da Alemanha, os chanceleres do grupo emitiram um alerta ao governo de Vladimir Putin: “Nunca reconhecemos as fronteiras que a Rússia tenta mudar com sua intervenção militar”. Por meio de um comunicado, eles prometeram manter o compromisso de “apoiar a soberania e a integridade territorial da Ucrânia, incluindo a Crimeia” — península anexada pela Rússia em 2014. A decisão do G7 foi anunciada quatro dias depois de Avril Haines, diretora da Inteligência Nacional dos Estados Unidos, afirmar no Congresso dos EUA que a Rússia planeja capturar todo o sul da Ucrânia e criar uma ponte terrestre ligando-o à Transnístria, região separatista situada na Moldávia.

Annalena Baerbock, ministra das Relações Exteriores da Alemanha, entende que a Ucrânia deve “decidir por conta própria” sobre o assunto “porque é seu território”. “Apoiaremos as medidas (...) que a Ucrânia

adotará para garantir a liberdade e a paz no país”, afirmou ela. A Alemanha assume a Presidência do G7 neste ano. O grupo anunciou outras resoluções em relação ao risco de uso de armas não convencionais pela Rússia, à influência de Belarus no conflito russo-ucraniano e à tentativa da China de barrar ou minimizar o impacto das sanções impostas pela comunidade internacional contra Moscou.

Professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla, Olexiy Haran disse ao *Correio* não se surpreender com a postura do G7. “A comunidade internacional não reconheceu a Crimeia, nem as repúblicas marionetes de 2014 (Donetsk e Luhansk, no leste). Também não reconhecerá novas intervenções russas”, advertiu. Anton Suslov, especialista da Escola de Análise Política (naUKMA), em Kiev, também considerou que a declaração do G7 está alinhada ao que se espera da comunidade internacional em relação à soberania da Ucrânia.

“A resposta da Rússia é mais interessante e não menos ultrajante. Dmitry Medvedev, vice-chefe do Conselho de Segurança da Rússia, declarou que Moscou ‘não se importa com o não reconhecimento de novas fronteiras por parte do G7’ e que ‘a vontade verdadeira das pessoas que vivem ali é importante’.

Dilmar Dikoff/AFP



Casal vistoria sua casa destruída no vilarejo de Vilkhivka (leste)

É bem cínico apelar ao ‘desejo popular’ quando as perseguições contra ativistas, jornalistas e políticos ucranianos continuam nos territórios temporariamente ocupados pela Rússia”, afirmou à reportagem.

Os sinais de expansão de fronteiras são cada vez mais evidentes. Na região de Kherson, ao sul da Ucrânia, as autoridades pró-Rússia anunciaram que pedirão ao Kremlin a anexação à Rússia. “Haverá uma solicitação (ao presidente russo) para fazer com que a região de Kherson seja sujeito pleno da Federação da Rússia”, declarou Kirill Stremusov, chefe-adjunto da administração cívico-militar deste território situado ao norte da Crimeia.

Em Mariupol (sudeste), as autoridades ucranianas acusaram Moscou de preparar um referendo para

decidir se a importante cidade portuária será incorporada à Rússia. Na sexta-feira, o líder da Ossétia do Sul, Anatoly Bibilov, também convocou a realização de uma consulta popular, em 17 de julho, para que esta região separatista da Geórgia se pronuncie sobre sua integração à Federação da Rússia.

### Kharkiv

O Estado-Maior conjunto da Ucrânia assegurou que as tropas da Rússia estão se retirando do entorno de Kharkiv (nordeste), a segunda maior cidade do país — antes da guerra, eram 1,4 milhão de habitantes. Segundo os militares ucranianos, os russos se concentram, agora, em guardar as rotas de suprimento, enquanto disparam

morteiros e artilharias contra a província de Donetsk, na região do Donbass, controlada parcialmente por separatistas pró-Kremlin.

Morador de Kharkiv, Glib Mazepa, 35 anos, relatou ao *Correio* que o Exército ucraniano expulsou os inimigos para perto da fronteira com a Rússia. “Os russos destruíram na cidade uma vez, em abril. Nos últimos dias, estavam posicionados ao norte e ao leste de Kharkiv, disparando morteiros a curta distância. O contra-ataque ucraniano começou em 20 de abril e foi bem-sucedido, ao liberar os vilarejos da região”, contou. “Uma das vilas, a 20km de Kharkiv, esteve sob ocupação por 20 dias. Quando os soldados russos saíram, reuniram os os professores e os executaram. Em outro vilarejo, estupraram a diretora da escola, durante uma semana, depois a assassinaram.”

Mazepa disse que o último ataque intenso de disparos de artilharia contra Kharkiv ocorreu em 4 de maio. “Aconteceu a 1,5km de minha casa. Desde então, temos sofrido bombardeios com foguetes. Um deles caiu perto do aeroporto. Os moradores estão voltando para a cidade. Há filas nas estradas, desde quarta-feira. O principal problema, agora, é a escassez de petróleo. Os russos destruíram os oleodutos”, disse o morador.

Se em Kharkiv a situação é um pouco mais tranquila, em Luhansk, o Ministério da Defesa da Ucrânia registrou 30 bombardeios em 24 horas e reportou combates frequentes em toda a linha de frente de Donetsk.

## Putin vê “erro” da Finlândia

O presidente da Finlândia informou seu colega da Rússia, Vladimir Putin, sobre a iminente candidatura de adesão de seu país à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), um passo que o chefe de Estado russo considerou um “erro”.

“A conversa foi direta e sem rodeios, aconteceu sem problemas. Evitar as tensões foi considerado algo importante”, afirmou o finlandês Sauli Niinistö, que nos últimos anos teve um contato frequente com presidente russo.

Em um comunicado divulgado pelo Kremlin, Putin disse que respondeu ao finlandês que o “fim da política tradicional de neutralidade militar seria um erro, pois não há nenhuma ameaça para a segurança da Finlândia”.

“Tal mudança de orientação política do país pode ter um impacto negativo nas relações russo-finlandesas que se desenvolveram durante anos com um espírito de boa vizinhança e cooperação e eram vantajosas para ambos”, acrescentou o Kremlin.

Niinistö e a primeira-ministra da Finlândia, Sanna Marin, anunciaram, na quinta-feira, que são favoráveis a uma adesão à aliança militar ocidental “sem demora”. Helsinque deve oficializar a candidatura ainda hoje.